

SUSTENTABILIDADE E FIXAÇÃO DO JOVEM NO CAMPO: O PAPEL DA ESCOLA NESTE PROCESSO

Shoiti Yoshioka¹;

Luiz Fernando De Carli Lautert².

RESUMO

Atualmente vivenciamos várias dificuldades em relação à manutenção e sustentabilidade das pessoas que vivem no campo. Normalmente os jovens têm sonhos de deixar o campo e alimentam uma falsa ilusão sobre a vida na cidade, com isto acabam se distanciando de suas origens e comprometem, inclusive o futuro e a sustentabilidade das produções agrícolas.

Constatamos que grande parte da população que permanece no campo são pessoas de mais idade, que muitas vezes têm dificuldades de adaptar-se às novas tecnologias e administram sua produção da mesma forma que faziam há vinte anos atrás.

Através do trabalho conjunto da escola com o Sindicato Rural foi possível fazer o trabalho de conscientização dos alunos em relação à importância da manutenção do homem no campo.

Palavras-chave: Juventude – educação do campo – desenvolvimento sustentável.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de XXX, e-mail: tal.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

Fazendo uma análise da atual situação vivenciado no campo constatamos que os agricultores enfrentam muitos problemas como: a ausência de conhecimento das famílias rurais para corrigir ineficiências na execução das atividades agropecuárias, a necessidade de melhorar o desempenho no trabalho e incrementar a sua produtividade, a ausência de oportunidades para jovens no meio rural, levando ao êxodo rural, a ausência de qualificação profissional no meio rural e a necessidade de valorização do agropecuário junto ao público jovem.

Diante desta situação, foi feito um trabalho em parceria com o Colégio Estadual Almirante Tamandaré – Ensino Fundamental, Médio e Profissional de Cruzeiro do Oeste que ficou responsável por ceder a estrutura para realização da parte pedagógica, e o Sindicato Rural de Cruzeiro do Oeste responsável pela parte gerencial e prática na área rural para poder superar estas dificuldades.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No mundo contemporâneo uma das grandes preocupações de grandes estudiosos é pensar uma escolar que seja integrada as condições locais regionalistas, com o objetivo de promover a fixação o homem ao campo. A migração do homem do campo trouxe o discurso da valorização desse homem e do seu trabalho, com o intuito de evitar seu êxodo.

Para tanto foram criados Programas governamentais que pretendiam “fixar o homem no campo” como diz Beltrame, 2009, CD-ROM.

(...) Os programas que visavam fixar o homem no campo tinha um cunho conservador e em muito contribuíram com as oligarquias rurais que precisavam de mão de obra para o trabalho na agricultura. A educação rural era tratada com um enfoque autoritário e paternalista, com “atendimento subdesenvolvidas; tendo como objetivo o bem estar do homem rural”...

O que se pensava é que bastava desenvolver uma prática educativa voltada para a realidade e adaptada às especificidades culturais locais para que o homem do campo permanecesse no campo e recebesse as instruções de educadores que tinham a grande missão de demonstrar as “excelências” da vida no campo.

Vale destacar que em 1961 foi promulgada a 1ª lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 4024/61) dos pais, que garantia a obrigatoriedade escolar de crianças a partir dos 7 anos e a estruturação da Escola de Campo ficou a cargo dos municípios o que se constituiu como omissão com os povos do campo, pois os municípios desprovidos de recursos tanto financeiros como humano encontraram dificuldades de implementar a educação neste contexto.

Segundo Leite (2002) com uma política educacional nem centralizada e nem descentralizada o sistema formal de educação rural sem condições de auto-sustentação pedagógica, administrativa e financeira, entrou em processo de deteriorização tendo que submeter-se aos interesses e projetos urbanos.

Já em 1971, há a aprovação de outra LDB, a 5692/71, que infelizmente também não dá conta das demandas de educação do campo, surgindo projetos para

a população do campo. E nas décadas de 70 e 80 a educação rural é mencionada no I Plano Nacional de Desenvolvimento para a Educação (PND) e posteriormente no Plano Setorial de Educação Cultura e Desportos (PSECO) – 75/79 e 80/85.

Esses projetos visavam entre muitas ações a expansão do Ensino fundamental no campo, a melhoria do nível da ida e de ensino, e também a redução da evasão e repetência escolar, e projetos compensatórios como o PRONASERC e EDURURAL.

Com isso pode-se notar que sempre esteve presente nos planos governamentais uma preocupação constante com a educação dos povos do campo e a partir da década de 1990 a legislação contempla de forma ampla a educação do campo onde se promulgou a LDB 9394/96, que estabelece o direito aos povos do campo a um ensino adequado à sua diversidade sócio-cultural com adaptações e modificações nos conteúdos curriculares e nas metodologias que foram apropriadas às reais necessidades e interesses dos educando da zona rural. Já em 2001 outro momento se deu através da aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE 10172/2001) que prevê normas mais flexíveis de organização escolar para a zona rural e uma formação de educadores adequada às especificidades dos educando do campo e as exigências do meio.

Por fim em 2002 houve um marco mais significativo, onde se institui as Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as escolas do campo reconhecido o modo próprio de vida social e de utilização do campo como fundamentais em sua diversidade para a constituição da população rural e de sua inserção na definição dos rumos da sociedade brasileira e em 2004 foi a institucionalização das Referencias Nacionais da Educação do Campo.

Porém com todos estes dados não foi suficiente a sustentabilidade do homem do campo e no campo e ainda hoje vemos que nem todas as legislações conseguiram fazer com que o homem do campo permanecesse no campo e desse continuidade no processo de vida campal.

Foi pensando em como articular um trabalho em parceria que idealizamos este projeto que objetiva dar condições de aprofundamento de estudo na área de cultivo e manuseio do solo e da terra para os educando em nível de Ensino Médio, oriundos da Zona Rural para que os mesmo possam ajudar seus pais na prática de atividades agrícolas e dêem continuidade à vida do campo de forma qualificável e bem elaborada.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- BELTRAME, S. A. B. cenários da escola do campo IN FOESRSTE, Irineu MARGIT Schutz Foerste, Gerda Caliari, Rogério (orgs). Educação do campo. Povos Territorios Movimentos Sociais, Saberes da terra. Sustentabilidade: UFES, 2009. CD-ROM.
- LEITE, Sérgio, Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. São Paulo: UNESP, 2004.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Eu, como Presidente do Sindicato Rural de Cruzeiro do Oeste, tenho acesso ao SENAR que por sua vez mantém um convenio conosco para ministrar cursos que tenha ligação com o campo como: máquinas, manejo pecuária, manejo agrícola, artesanato, culinária, empreendedorismo rural, etc.. Sendo que esta assistência através da capacitação e profissionalização para os produtores rurais, não geram custo nenhum aos mesmos e nós do Sindicato Rural arcamos com os custos dos materiais a serem utilizados, local, máquinas e o SENAR com o custo dos instrutores próprio que são profissionais altamente capacitados.

Este é um projeto inovador que surgiu após estar cursando Educação do Campo através da UFPR, também por este município ter uma ligação muito forte com o meio rural, por possuírem uma grande quantidade de pequenas propriedades de agricultura familiar que lidam com diversificações na área de horticultura, fruticultura, granjas, leite e pequenas plantações para as suas subsistências. Outro motivo foi à facilidade da parceria entre uma entidade escolar, município e o sindicato que vem a somar e ajudar o meio rural, com isso possamos contribuir para a fixação dos jovens no campo, mostrando a eles que, com uma boa administração e especialização, que serão passados através de capacitação por intermédio de profissionais competentes eles possam ter outra visão e se animem, continuando o trabalho que os seus pais e antepassados vem batalhando até os dias de hoje.

Nos professor da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, observamos as classes dos alunos do Colégio Estadual Almirante Tamandaré – Ensino Fundamental Médio, Profissional de Cruzeiro do Oeste, e notamos que havia muitos da classe rural. Desta forma fizemos um bate papo com os alunos desta classe rural e os mesmos expuseram as suas perspectivas do futuro e o que achavam da maneira como os pais viviam e a maneira como trabalhavam. Muitos disseram que não queriam ter a vida como os pais, pois não conseguiam uma renda justa vindo da área rural trabalhada (sitio) e assim também não tendo uma vida digna, com isso

estes alunos disseram que seguiriam outra profissão e deixariam o campo. Mas, alguns disseram que gostavam do meio em que viviam e gostaria de tentar continuar com a atividade rural.

Ouvindo tudo que foi exposto pelos alunos, foi feito uma proposta através da equipe pedagógica e professores a diretora Helena Bertoco Rodrigues do Colégio Estadual Almirante Tamandaré Ensino Fundamental Médio e Profissionalizante de Cruzeiro do Oeste - PR, sobre os cursos que oferecemos através do Sindicato para pessoas da área rural e expondo o bate papo que tivemos com os alunos sobre o que está ocorrendo no meio rural pela falta de incentivo, a má administração, a falta de visão em obter rendas e o êxodo rural que ocorre com os jovens por não visualizarem que tem solução, basta tomar o caminho certo. Com isso, tivemos o apoio da escola e o próximo passo foi buscar ajuda que seria do poder público.

Conversado com o vereador Alegria para que nos apoiasse em obter mais participantes do município que por sinal seria muito interessante, assim não ficaria somente com os alunos do colégio e o outro motivo era em arrumar o transporte para os alunos.

Tivemos o inicio deste projeto em meado do segundo semestre de 2010, no nosso município de Cruzeiro do Oeste – PR. Os professores, cada um na sua área pode contribuir expondo de que forma podemos melhorar no manejo de sua propriedade.

Na disciplina de geografia foi trabalhada a importância do cultivo do solo através de plantio, que benefício trás para o Brasil através das exportações, sendo o país produtor de grãos, carne entre outros produtos. Não só no aspecto da exportação, mas também a renda que é gerada através da agricultura familiar na produção diversificada de atividades, sendo de suma importância na sua subsistência como fonte de renda através da comercialização de seus produtos. Pois, o que põe a maior parte dos alimentos na mesa de cada brasileiro não é o grande produtor e sim, o pequeno produtor. Não por isso, devemos também dar

importância para estes grandes produtores que trás divisas econômicas para o nosso país.

Outro aspecto é o clima e o tipo de solo da região onde está localizado o nosso município. Desta forma, podendo explorar melhor os tipos de plantio que mais se adéqua no nosso terreno tendo uma maior produtividade no seu cultivo. Mas, para isso, devemos saber e dar muita importância na conservação do solo através das contenções das águas das chuvas por meio de curvas em nível, para que não ocorram as erosões e ao mesmo tempo contendo o adubo natural e resto dos cultivos anteriores, melhorando o aproveitamento da topografia de cada terreno.

Na biologia e ciências foi tratada a importância da genética animal e vegetal, na sua escolha para ter maior rentabilidade na produção de leite, carne, ovos, frutas e etc. Devemos pensar em qualidade genética tendo maior produção e não em quantidade e a melhor maneira é investir em melhoria genética. Saber o seu ciclo de reprodução, como ocorrem e de que maneira devemos nos proceder. Outro tema foi a conservação da mata ciliar, a importância e a responsabilidade que todos devemos ter neste assunto. Uma das atitudes é através de plantio de árvores nativas nas nascentes de nossa região como ao redor dos rios, fazendo com que a fauna e a flora se conservem e cresça evitando o desaparecimento dos rios, córregos, riachos e nascentes.

Na matemática, foi ensinado como fazer cálculo de área, mostrando a importância no momento do plantio, melhorando o dimensionamento da área a ser plantada assim tendo o melhor aproveitamento. A montagem de tabelas, através de anotações, podemos visualizar melhor os gastos podendo planejar melhor as atividades sem medo de errar e através destas anotações podemos montar gráficos para melhor visualização dos custos, produção, tempo de colheita e fazer comparativos das produções anteriores. Não só para produção, mas para o controle de reprodução animal, controle de gastos, chuva, planejamentos futuros em diversas atividades e no seu cotidiano.

O primeiro intercâmbio foi o manejo da bovinocultura realizado no período de 02/03/2011 a 04/03/2011, que contou com o instrutor e médico veterinário Newton Jodas Gonçalves formado pela Universidade Estadual de Londrina – PR.

O objetivo foi à implantação do manejo de bovino de corte e leite, tornando a atividade sustentável com a carga horária de 24 horas. Os temas tratados foi o manejo de crias, cuidados com a vaca no pré-parto, com recém-nascido, alimentação, identificação descorna, controle sanitário, recria de novilhos e novilhas, desenvolvimento, reprodução, castração de novilhos, terminação ou engorda, instalações, estação de monta, cuidados na gestação, vida produtiva, higienização na ordenha, etc.



Fig. 01 - Curso manejo de bovinocultura - Momento na sala de aula com o instrutor



Fig. 02 - Curso manejo de bovinocultura – aula prática (castração)



Fig. 03 - Curso manejo de bovinocultura – aula prática (castração)

O segundo intercâmbio foi o curso de trabalhador na operação e manutenção de tratores agrícolas, realizado no período de 25/04/2011 a 29/04/2011, com o instrutor Osmar Alves Técnico em máquinas e implementos agrícolas.

O objetivo foi empregar técnicas corretas na operação, na regulação e na manutenção de tratores agrícolas e implementos com a carga horária de 40 horas.

No primeiro dia foi ministrado aula em sala com o tema: Normas de segurança na operação de tratores agrícolas, funcionamento básico de motor ciclo 4 tempos, as diferentes potências dos motores existentes nas categorias e tipos de implementos e suas funções.



Fig. 04 - Curso de tratores e implementos – Momento na sala da aula teórica

No segundo dia, o tema trabalhado foi aula prática com os controles de instrumentos (painel, pedais, assento, alavancas e direção), seleção de marcha e rotação do motor para trabalho e prática de direção, onde todos puderam conhecer e aprender o funcionamento e para qual finalidade é definido cada instrumento.



Fig. 05 - Curso de tratores e implementos – Painel de instrumentos



Fig. 06 - Curso de tratores e implementos – prática de direção

No terceiro dia, aula prática no sistema de alimentação, tipos de transmissão e tomada de potência (TDP) sistema hidráulico, de bloqueio do diferencial e barra de tração. Outro tema foi, tipos de implementos e suas finalidades, seleção de implementos com relação a potencia do motor e aula prática sobre acoplamento de vários tipos de implementos onde cada aluno pode por em prática a maneira correta e rápida de acoplagem. O mais interessante foi a surpresa dos alunos que já trabalharam com tratores, verificar que não estavam trabalhando de modo correto e

que certos detalhes demonstrados pelo instrutor facilitavam e muito o serviço no momento de engate de cada implemento pois, cada um tem sua maneira correta.



Fig. 07 - Curso de tratores e implementos – prática nos sistemas do motor



Fig. 08 - Curso de tratores e implementos – Engate de implementos

No quarto dia foi o mais interessante do curso que foi a prática de campo, onde todos puderam operar o trator e sentir como é na realidade, principalmente para aqueles que nunca trabalharam no campo com os implementos. Como puderam trabalhar com diversos equipamentos, os que já tinham alguma prática com tratores também aproveitaram pois, alguns implementos era novo para estes

alunos que pode aprender trabalhar com os mesmos e os que nunca tiveram oportunidade foi muito empolgante e proveitoso.



Fig. 09 - Curso de tratores e implementos – prática de campo

No quinto dia os temas tratados foram: manutenção preventiva e lubrificação, arrefecimento (radiadores), sistema elétrico, eixos dianteiro e traseiro, o lastreamento e caixa de câmbio, que são alguns itens primordiais que devem ser verificados no dia-a-dia de um operador de máquinas agrícolas para que o trator tenha um bom funcionamento e vida longa.



Fig. 10 - Curso de tratores e implementos – Manutenção preventiva no motor

3 CONSIDERAÇÕES

Através da parceria do Colégio Estadual Almirante Tamandaré Ensino Fundamental Médio e Profissionalizante e o Sindicato Rural de Cruzeiro do Oeste – PR, esta sendo possível a realização deste projeto que é contínuo, na qual foi possível a realização de dois cursos, onde os alunos participantes tiveram a oportunidade de aprendizagem que muito ajudará no seu dia-a-dia no ambiente do campo que vivem, podendo aprimorar os seus trabalhos.

Após cada curso, podemos notar o entusiasmo por parte dos alunos participantes pois os comentários eram bem positivos, que puderam ver coisas que não sabiam e que poderiam por em prática e suas propriedades rurais. Através destes cursos, eles puderam comprovar e relacionar com as disciplinas de sala de aula e fazer comentários com os professores, tirando suas dúvidas e questionando novos assuntos relacionados ao curso feito.

Com a diversificação de metodologia de ensino e a parceria entre as entidades através de cursos realizados, os professores puderam perceber que podemos trabalhar de forma mais tranqüila, facilitando a compreensão dos alunos, fazendo com que eles participem mais, interagindo com os colegas, discutindo e expondo suas idéias que puderam trazer do curso feito.

Foi notória a satisfação dos alunos participantes, fazendo com que seus colegas também se interessassem no assunto e também se interessem.